

# A PROFESSORA GENERALISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E PRÁTICAS

MARCUS VINICIUS BONFIM AMBROSIO  
PUCMINAS/Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil  
[vinicius.ambrosio@globocom](mailto:vinicius.ambrosio@globocom)

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, procuro investigar as práticas escolares de ensino na área de conhecimento da educação física, refletindo e dissertando sobre o tema: “A professora generalista<sup>1</sup> nas aulas de educação física: saberes e práticas”. Este estudo foi um exercício de reflexão sobre que saberes<sup>2</sup> e que concepções de ensino orientam o trabalho dessas professoras, além de discutir sobre a opção da Prefeitura de Belo Horizonte pela não-realização de concurso público específico para o preenchimento de vagas para especialistas na área de conhecimento da educação física no primeiro e no segundo ciclo de ensino.<sup>3</sup> Para tanto, as seguintes questões básicas nortearam esta pesquisa: “As professoras generalistas utilizam quais saberes para ministrar aulas de Educação Física para as crianças do primeiro ciclo?”; “Que fundamentação teórica sustenta essa prática?”; “Em que objetivos se baseia?”

No percurso da pesquisa, formulei algumas hipóteses, estabelecendo, paralelamente, um diálogo com as teorias pertinentes ao assunto, buscando referências em autores como Vygotsky, Tardiff, Perrenoud, Sousa, Kunz, dentre outros, para estudar e entender as práticas escolares de ensino na área de conhecimento da educação física, estabelecidas pelas professoras generalistas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, sempre me baseando nas questões que orientaram a realização do trabalho.

Os objetivos propostos neste estudo não se resumem apenas na análise dos dados de determinada realidade, mas busca contribuir para a discussão dessas questões relevantes tanto para a área de educação física quanto para a melhoria na qualidade de ensino nas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte não somente no primeiro ciclo ou nas aulas de Educação Física, mas também nos outros ciclos e nas outras disciplinas especializadas presentes na escola.

O que se pode notar nos meios acadêmicos, nos últimos anos, é o surgimento de diversas pesquisas<sup>4</sup> – utilizando também diversas metodologias – visando enumerar as virtudes e falhas do processo de ensino-aprendizagem, advindos do professor, da escola, da

---

<sup>1</sup> Utilizo, neste estudo, a denominação de professores generalistas, ou regentes referindo-me àqueles que ministram aulas de conteúdos gerais para as crianças diferenciando-se dos professores especialistas, denominados assim por serem licenciados para ministrar conhecimentos específicos de determinadas áreas de conhecimento, tais como educação física, artes, história, dentre outras.

<sup>2</sup> Segundo Tardiff (2005, p. 58), são os “[...] saberes profissionais dos professores de profissão que atuam no primário e secundário [...] saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela provêm, de uma maneira ou de outra, e servem para resolver os problemas dos professores em exercício, dando sentido às situações de trabalho que lhes são próprias”.

<sup>3</sup> Essa função é destinada ao normalista ou ao graduado em normal superior, visto que o profissional que assume as turmas nesses ciclos são os designados por concurso para ministrar aulas de conteúdos gerais para as crianças e dos quais é exigida habilitação em pedagogia, normal (antes da exigência legal por normal superior) ou normal superior.

<sup>4</sup> Para citar algumas pesquisas, lancei mão apenas da tipologia de Borges (2001, p. 65) sobre saberes docentes, ao citar Shulman (1986) que, em sua síntese, define uma classe de pesquisas como *Classroom ecology*, cuja preocupação “não é acumular conhecimentos sobre comportamentos e práticas eficazes, para guiar as práticas educativas, mas constituir-se como uma fonte de crítica e de problematização do ensino. Os representantes desse programa são oriundos de diferentes tradições disciplinares **como** a etnografia (ERICSON, 1973; HEALTH, 1983; WOLCOLT, 1973; PHILIPS, 1983); a sociologia (DELAMONT E ATKINSON, 1980; LIGHTFOOT, 1983), a psicologia (JACKSON, 1968; SMITH, GEOFFREY, 1968), sociolinguística (CAZDEN, 1986; MEHAN, 1979; GREEN, 1983) e especialistas do ensino (DOYLE, 1977).”

comunidade ou do sistema de ensino. Essa busca, com isenção e uma atitude proativa em prol da melhoria na educação do aluno e da escola em particular, tem movido os pesquisadores na direção do entendimento de todas as vertentes possíveis da atuação dos professores inseridos em um contexto.

O objeto de estudo, portanto, é apresentado como um elemento para enriquecer a discussão sobre a realidade da Educação Física ministrada na educação básica, bem como sobre a importância dessa área de conhecimento para a formação dos indivíduos como cidadãos.

## METODOLOGIA

Esta é pesquisa qualitativa, uma vez que analisa os dados provenientes dos depoimentos colhidos de profissionais provenientes de outros cursos de graduação e os saberes e conhecimentos construídos e utilizados em sua prática nas aulas de Educação Física, dialogando com a teoria que versa sobre o processo de ensino-aprendizagem na infância, tanto na área da educação física quanto na área da educação em geral, e com a legislação que rege as atividades escolares. Além disso, esses dados provenientes dos depoimentos são relacionados àqueles colhidos em observações de campo das atividades desenvolvidas por essas professoras, vinculadas à Educação Física e às atividades físicas.

É, também, uma pesquisa quantitativa, dada a análise comparativa entre os dados da Rede e os provenientes de uma amostragem sociocultural das professoras do primeiro ciclo de ensino na Regional Centro-Sul. Utilizei, para tanto, um questionário de caracterização dessas professoras, levantando informações tais como: idade, estado civil, origem, nível de escolaridade, hábitos culturais e de leitura, dentre outros.

Caracteriza-se, portanto, como um estudo de caso,<sup>5</sup> visto que optei por esse recorte do universo educacional da Rede Municipal de Ensino, escolhendo uma das unidades administrativas da cidade como foco para a pesquisa, a Regional Centro-Sul, em escolas e com professoras que se destacam na área de conhecimento da educação física.<sup>6</sup> A opção pela escolha das professoras com base apenas nos dados provenientes do questionário definiu a escola que serviria como apoio para minha pesquisa.

Meu foco de pesquisa se direcionou para a relação dessas professoras com os conhecimentos específicos da área, as impressões delas sobre essa prática e saberes construídos durante sua execução, bem como a relação estabelecida entre este trabalho e o projeto político-pedagógico da escola.

Para a análise dos dados, nas entrelinhas de seus discursos, foi meta de pesquisa a procura pelo que Bakhtin (2002, p. 111) chama de “facetas da expressão”, como “o conteúdo (interior) e sua objetivação exterior para outrem (ou também para si mesmo).”, ou o discurso não dito, baseado na afirmação do mesmo autor de que “[...] a teoria da expressão deve admitir que o conteúdo a exprimir pode constituir-se fora da expressão, que ele começa a existir sobre uma certa forma, para passar em seguida a uma outra”.

Esse enfoque escolhido da técnica de análise de conteúdos me proporcionou o que Bardin (2002, p. 29) descreve como “[...] esclarecimentos de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a

---

<sup>5</sup> Isaac e Michael (1975 *apud* GRESSLER, 2003, p. 49) classificam os tipos de pesquisa em nove categorias funcionais, de acordo com a natureza do problema: histórica, descritiva, desenvolvimentista, estudo de caso, correlacional, causa-comparação, experimental, quase-experimental e pesquisa em ação.

<sup>6</sup> Das onze unidades de ensino dessa Regional, apenas cinco se enquadravam nas características da pesquisa, quanto à faixa-etária, portanto, somente para estas foram encaminhados os questionários. As escolas escolhidas como campo para a pesquisa foram aquelas da Regional Centro-Sul que desenvolvem projetos da Prefeitura que tenham atividades comuns à educação física, como “Escola Integrada”, “Segundo Tempo”, ou projetos da própria escola que desenvolvam atividades afins à Educação Física, ou à prática de atividades físicas.

compreensão”. O que se buscou com a análise é o que alguns autores denominam “leitura do não dito”.

Como instrumentos para coleta de dados, utilizei questionários de caracterização sociocultural para professores do primeiro ciclo de ensino na Regional Centro-Sul; observação de campo de professores selecionados, em sua prática relacionada às aulas de Educação Física ou de atividades físicas; e entrevistas semi-estruturadas com esses mesmos professores.

As entrevistas semi-estruturadas me permitiram uma aproximação da representação feita por essas professoras sobre a Educação Física e as atividades físicas. A escolha por essa modalidade de entrevista foi inspirada em Ludke (1986, p. 32), quando afirma:

[...] nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica.

Ao optar pela entrevista, procurei ter presente a seguinte noção, explicitada por Ferreira (2006, p. 51):

A entrevista é um processo que sofre interferências da relação com o saber e da posição social dos envolvidos – entrevistado e pesquisadora. Compreendo que não se trata de um discurso ascético do entrevistado, mas de um discurso para alguém – o pesquisador. Neste sentido é necessário objetivar a situação de entrevista.

Utilizei a análise documental da legislação que rege a educação em geral e a educação física em particular, no Brasil, no Estado de Minas Gerais e no município de Belo Horizonte, relacionada à faixa-etária que compreende o primeiro ciclo da Rede Municipal de ensino de Belo Horizonte, além da análise sobre a fundamentação que levou à opção pelo preenchimento de vagas nos concursos públicos da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, no primeiro ciclo, por profissionais provenientes dos cursos de pedagogia, normal ou normal superior. Concordo com Ludke (1986, p. 38) quando afirma, referindo-se à análise documental, que,

[...] embora pouco explorada na educação, esta técnica pode se constituir em uma valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos, seja para complementar as informações obtidas por outras técnicas ou para desvelar aspectos novos de um tema ou problema.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Após as entrevistas e o acompanhamento das três professoras escolhidas como sujeitos da pesquisa, na prática cotidiana referente ao meu objeto de estudo, não consegui chegar a respostas conclusivas, mas a indícios de ação por parte dessas professoras que servirão como base de estudos para futuras pesquisas que direcionarem seu foco para as práticas escolares de ensino na área de educação física.

Os resultados da pesquisa dirigem-se para uma prática sustentada em ações rotineiras, sem uma análise sustentada em fundamentação pelas professoras pesquisadas, não apenas por opção ou desinteresse – há uma evidente diferença na visão individual destas, da importância da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem das crianças –, mas pelo desconhecimento teórico dos conteúdos e objetivos próprios da área. O que pude observar em comum na prática dessas professoras foi a repetição de atividades já assimiladas pelos alunos como cotidianas, não havendo espaço para criatividade ou criticidade para alunos ou professoras. Esse contato com práticas relacionadas a uma área sobre a qual não detêm conhecimento específico faz com que essas professoras construam competências e saberes

próprios dessa área, mas que, por não estarem fundamentados em conhecimentos teóricos, não possibilitam uma análise crítica por parte delas.

Há, no entanto, evidente ação conjunta por parte de duas das professoras nas aulas destinadas à educação física: os *horários de pátio*, tanto ao planejar as ações como na prática cotidiana. Baseadas principalmente no sociointeracionismo, procuram ver na Educação Física a dimensão motora, sendo este trabalho o *carro-chefe* da disciplina, que é desenvolvida como expressão corporal, paralelamente a outras expressões da linguagem humana.

Nessa diferença na atuação individual dessas professoras, nota-se a evidente preocupação de uma delas em pesquisar para planejar suas aulas, porém encontra dificuldades na interpretação das informações disponíveis e na busca por material de consulta que enriqueça sua prática, o que a faz optar pelos jogos como conteúdo principal a ser trabalhado em suas aulas de Educação Física, com base na importância que lhes dá o sociointeracionismo.

A outra professora da dupla, por sua vez, preocupa-se em planejar junto com sua colega, mas não busca fundamentação que sustente essa ação, utilizando informações encontradas em vivências pessoais nas atividades de educação física ou de jogos praticados em sua infância. Sua prática se baseia, principalmente, nos esportes e brincadeiras infantis que mais domina.

A terceira professora, em diversas ocasiões, somente ministra atividades destinadas à educação física por uma imposição regimental e do sistema, não se preocupando e não demonstrando interesse pela área. Ela não planeja suas ações, não obedece a uma regularidade na utilização dos *horários de pátio*, afirmando que, às vezes, o faz apenas uma vez por ano, repetindo uma prática, que segundo ela, já está *historicamente estabelecida na escola*. Isso, na realidade, pode ser considerado verdadeiro apenas em parte, e para algumas professoras, visto que as duas professoras que interagem nas ações, apesar de também utilizarem a prática de *futebol* para meninos e queimada, corda e brinquedos para meninas, o fazem contextualizando essas práticas ao inseri-las em um planejamento semanal, estabelecendo dias específicos para utilizá-las, além de lançarem mão regularmente de outras modalidades de jogos e brincadeiras também previstas no planejamento.

O que se vê, portanto, na prática da terceira professora, é a instituição de atividades que se repetem e não se renovam, apenas para cumprir um horário estabelecido pela escola, destinado a atividades fora da sala de aula. Os saberes adquiridos pelas professoras pesquisadas, apesar de diferenciados, relacionam-se à organização e à sistematização da atividade, às adaptações dela às condições da escola, à solução de conflitos e à adequação de comportamentos dos alunos em relação às regras de convivência estabelecidas pelas professoras e pela escola.

Em relação à outra linha de pesquisa abordada neste estudo, entre os motivos que levaram a Prefeitura a optar pela não-realização de concurso para especialistas, a análise documental e da legislação me direcionou para duas conclusões: uma que aponta para motivos pedagógicos e outra, para motivos econômicos. Pedagógicos, com fundamento na argumentação de que professores com base teórica mais generalista poderiam acompanhar o processo entendendo-o globalmente, bem como teriam condições, mediante maior proximidade com as crianças, de entender o contexto no qual se desenvolve o trabalho delas, aproximando-o das demandas dessas crianças e da comunidade na qual estão inseridas. As professoras, ao optarem por um tratamento mais geral e contextualizado de conteúdos, buscam a abordagem de temas às vezes esquecidos pela escola ao longo dos anos. Segundo o Projeto Pedagógico que deu origem à Escola Plural (BELO HORIZONTE, 2002, p. 27),

o aprendizado e a vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Por ser objetivo da escola contemplar estratégias adequadas para a aquisição das habilidades e competências desejadas para a formação de seus jovens como cidadãos, também deve ser preocupação da educação física desenvolvê-las.

Nesse sentido, para a Prefeitura de Belo Horizonte, fica a sugestão de pensar melhorias visando à qualidade do ensino ministrado em algumas áreas especializadas, não somente na educação física, levando em consideração as angústias e as inseguranças das professoras responsáveis por essa tarefa nas escolas, relatadas nas entrevistas e observadas na prática. Talvez até haja necessidade de discutir se foi acertada a decisão de delegar a responsabilidade de administrar todo o conhecimento desenvolvido nos primeiros ciclos de escolarização a professoras com formação que não abrange todas as áreas de conhecimento, gerando-lhes, portanto, insegurança no ensino de alguns conteúdos.

Essa insegurança, no entanto, sob o aspecto da aquisição de saberes necessários à sua prática, foi um mecanismo determinante nessa aquisição. Percebe-se, por exemplo, que, apesar de não deterem a formação específica, essas professoras utilizam o movimento sob a forma de jogos e brincadeiras ou esporte. No caso específico do *futebol*, da forma como é abordado por essas professoras, elas acompanham uma tendência atual da Educação Física – apesar de não se conscientizarem disso – ao considerarem o esporte como uma construção historicamente estabelecida, mas que deve ser praticado segundo os objetivos e a estrutura escolares, e não como é visto na mídia em geral. Esse é um dos principais saberes construídos e exercidos por essas professoras, advindos da prática, desejados para um professor de Educação Física preocupado com o papel social exercido pela sua área, considerando o contexto em que se situa e a história tanto da criança quanto da escola onde exerce sua profissão.

Essa é uma preocupação, sob o ponto de vista pedagógico, que implica subsidiar os professores que atuarão na docência com essas novas responsabilidades de um instrumental pedagógico compatível com as exigências do novo formato da função, o que não ocorreu com os sujeitos da pesquisa, tendo em vista os relatos das professoras. Como a mudança foi implementada sem que houvesse essa preparação dos professores antes que assumissem essas novas responsabilidades, a medida toma proporções mais econômicas do que propriamente pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prefeitura, além de não subsidiar as generalistas com cursos de capacitação compatíveis com a demanda – direcionados à nova realidade que se apresentou –, ou ao realizar esses cursos, não conseguiu minimizar a sensação de insegurança desses profissionais, causada pelo fato de terem de assumir a gestão de áreas para as quais não têm conhecimento, optando, no entanto, por não abrir concurso para especialistas que exercessem essa função. A contratação desses especialistas, supostamente mais capazes de atender todas as exigências necessárias ao bom andamento do processo de ensino-aprendizagem das áreas mais específicas, exigia um custo adicional. O fato de, historicamente, nas séries iniciais do ensino fundamental, as professoras regentes assumirem as disciplinas mais clássicas – Português, Matemática, Ciências, História e Geografia – favoreceu a crença de que poderiam dar conta de mais essa tarefa, ou seja, assumiriam também as disciplinas especializadas.

Essa opção contraria a proposta inicial da Escola Plural, visto que há grande preocupação com a fundamentação e a defesa dos motivos para a melhoria do ensino dessas áreas pouco desenvolvidas pela escola. Há uma explicitação sobre a necessidade de colocar o *corpo* de volta na *agenda* da escola para que este ocupe seu espaço no processo de ensino-aprendizagem, como afirma ainda o documento que deu origem à Escola Plural (BELO HORIZONTE, 2002, p. 26):

Na rotina escolar há tempos escassos para a ação corporal e manual, desconsiderando que não apenas a Educação Física e Educação

Artística, mas todas as disciplinas usam um conjunto de procedimentos para o domínio de destrezas de motricidade, de manipulação, de movimento, de ação, de produção. [...] A educação dos corpos – não seu adestramento e controle – merece maior atenção nos processos escolares. É uma das lacunas mais lamentáveis em nossa pedagogia. Recolocar o corpo na centralidade que ele tem na construção de nossa identidade e da totalidade de nossa cultura exige criatividade profissional. De todos nós.

Para que isso aconteça, existe a necessidade de profissionais que consigam colocar essa *pedagogia do corpo* em prática. Com base na explanação das professoras a respeito da insegurança e da angústia ao exercerem e/ou planejarem essas ações, além das observações da prática delas, pode-se inferir que a atuação de um professor de Educação Física – levando em conta o objeto de estudo – seria adequada para o desenvolvimento dessa tarefa, com a qualidade e a abordagem necessárias à demanda dela. Mesmo levando em consideração que não há na legislação determinação taxativa para que essa função seja exercida apenas pelo professor licenciado na área, reconhece-se que o profissional que detém os conhecimentos e saberes específicos, ou seja, o instrumental necessário para exercer bem essa função, é o professor de Educação Física.

Os dados provenientes desta pesquisa e as conclusões possíveis neste estudo, no entanto, me permitem dar continuidade – bem como a outros pesquisadores – em estudos subseqüentes, sugerindo mudanças no ensino de áreas especializadas que gerem insegurança na prática das professoras generalistas na Rede Municipal de Ensino.

Ficam, portanto, os dados colhidos por este estudo, bem como as considerações feitas durante a análise deles, como ponto de partida para estudos posteriores, com vista à melhoria das aulas de Educação Física ministradas em nossas escolas, sejam elas públicas ou privadas, por professores licenciados em outra graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKTHIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002, 203 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2002. 223 p.
- BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Educação & Sociedade**, Ano XXII, n. 74, p. 59-76, abr. 2001.
- CONGRESSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/ESCOLA PLURAL, II. *Anais...*Belo Horizonte: SMED, 2002. 250p.
- FERREIRA, M. **A relação com o aprender a ser educador**: processos formativos de educadores sociais e suas contribuições para a formação de professores: um estudo de caso. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2006. 144 f.
- GRESSLER, L. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003. 295 p.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí-SP: Ijuí, 2003. 160 p.
- KUNZ, M. **Quando a diferença é mito**: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993, 167 p. *apud*
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.
- PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. 232p.
- SOUSA, E.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Ano XIX, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.
- FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I - 2010 (<http://www.fiepbulletin.net>)

SOUSA, Eustáquia S. Educação dos corpos na escola. In: SALGADO, M. U.; MIRANDA, G. V. de. (Org.). **Veredas**: formação superior de professores: módulo 6, v. 3/SEE-MG, p. 21-50. Belo Horizonte: SEE-MG, 2004.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 325 p.

TARDIFF, M.; GAUTHIER, C. O professor como “ator racional”: Que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Org.).

**Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989, *apud* SILVA, E. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

Endereço: Rua Aimorés, 2576/304, Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG;

E-mail: [vinicius.ambrosio@globo.com](mailto:vinicius.ambrosio@globo.com);

Telefones: (031)3296-0061 / 8484-3985